

## **DISPUTAS POR POLÍTICAS PÚBLICAS EM TERRITÓRIOS DO PARADIGMA DA QUESTÃO AGRÁRIA E PARADIGMA (PQA) DO CAPITALISMO AGRÁRIO (PCA)**

Hellem Beatriz Marcos Costa<sup>1</sup>, Francilene Sales da Conceição<sup>2</sup>, Susane Patrícia Melo de Lima<sup>3</sup>

### **RESUMO**

O trabalho tem como objetivo compreender as dinâmicas sociais, econômicas e territoriais existentes no campo das políticas públicas como territórios paradigmáticos entre o PCA e o PQA no município de Itacoatiara, estado do Amazonas. Ao analisar o campo-território das políticas públicas como territórios paradigmáticos, constata-se disputas territoriais que envolvem o contexto do agronegócio agrologístico/agroportuário e os povos amazônicos que vivem/trabalham nos Territórios AgriHidroFlorestais Amazônicos. O método é o materialismo histórico e dialético, a pesquisa contempla uma revisão bibliográfica e pesquisa documental com o levantamento de dados secundários. Observa-se nessa lógica excludente e contraditória no campo das políticas públicas que envolvem territórios paradigmáticos PCA e PQA a materialização de conflitos no espaço agrário e no urbano-metropolitano, cujas dinâmicas espaciais e territoriais envolve o agronegócio e as territorialidades dos povos e comunidades tradicionais, evidenciando ainda desigualdades na distribuição de políticas públicas que favorecem o capital global em prejuízo das comunidades locais. A análise a respeito das políticas públicas aplicadas aos povos tradicionais possibilita um olhar crítico sobre essas políticas na Amazônia, tendo em vista que muitas delas não atendem às demandas dos povos amazônicos, evidenciando relações conflitantes entre as relações capitalistas do agronegócio e a diversidade sociocultural e Territórios AgriHidroFlorestais Amazônicos presentes na região.

**PALAVRAS-CHAVE:** Agronegócio. Conflitos. Políticas Públicas. Territórios Paradigmáticos.

### **INTRODUÇÃO**

O campo-território das políticas públicas na Amazônia são entendidas como territórios paradigmáticos que estão em disputas e possui intencionalidades diferentes, pois de um lado temos as relações capitalistas de produção associada ao projeto político territorial agronegócio agrologístico/agroportuário (Orrico e Aragão, 2005; Santos, 2003; 2012) pertencente ao Paradigma do Capitalismo Agrário (PCA), enquanto os povos amazônicos que vivem/trabalham nos Territórios AgriHidroFlorestais Amazônicos (Conceição, 2017; 2023) estão integrados no Paradigma da Questão Agrária (PQA) (Fernandes, 2013; 2014; 2015).

Esse trabalho propõe analisar as políticas públicas em contextos de disputas territoriais, com destaque na ação entre o agronegócio agrologístico/agroportuário e os povos amazônicos dos Territórios AgriHidroFlorestais Amazônicos no município de Itacoatiara, localizado na Região Metropolitana de Manaus, Amazonas. O trabalho tem como objetivo compreender as dinâmicas sociais, econômicas e territoriais existentes no campo das políticas públicas como territórios paradigmáticos entre o PCA e o PQA, no município de Itacoatiara, estado do Amazonas.

O debate paradigmático por políticas públicas, acaba por reforçar disputas de paradigmas evidentes no espaço agrário e urbano-metropolitano da Amazônia, uma vez que tais paradigmas demonstram um embate de ideias, campos de disputas disseminadores de relações de poder, a existência de defender e ou impor diferentes intenções que determinam seus modelos interpretativos divergentes. Nesse sentido, surgem territórios conflitantes e paradigmáticos na formulação e efetivação das políticas públicas, pois o PCA atende aos interesses do agronegócio e o PQA as pautas e reivindicações dos movimentos sociais e políticos de resistências nos Territórios AgriHidroFlorestais Amazônicos.

<sup>1</sup>Discente do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Membro do Núcleo de Pesquisas Urbana e Regional/Npur/CNPq/UEA. Bolsista do Programa de Iniciação Científica e Tecnológica/PAIC/Fapeam/UEA. Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: hbmco23@uea.edu.br.

<sup>2</sup>Docente no Curso de Licenciatura em Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia/PPGEO-UEA. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa Urbana Regional (NPUR) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: fconceicao@uea.edu.br.

<sup>3</sup>Docente no Curso de Licenciatura em Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia/PPGEO-UEA. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa Urbana Regional (NPUR) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: splima@uea.edu.br.

## MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento da pesquisa, será utilizado o método materialista histórico e dialético (Sposito, 2004). No cenário que analisa as políticas públicas como territórios paradigmáticos que estão em disputas entre o agronegócio povos amazônicos, considerando que tais processos espaciais e territoriais (Haesbaert, 2004, Saquet, 2010), configura-se como um processo desigual e contraditório (Oliveira, 2001, 2007, 2016). O materialismo histórico e dialético é considerado como método de pesquisa mais adequado, pois permite uma compreensão maior das interações entre o agronegócio e as formas de resistência e luta dos povos tradicionais na região da Amazônia. Essa abordagem permite compreender as contradições internas dentro dos paradigmas do Capitalismo Agrário (PCA) e da Questão Agrária (PQA), que se manifestam nas políticas públicas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os processos analisados inicialmente mostraram que o entendimento das políticas públicas que envolvem o agronegócio e os povos amazônicos são marcadas por lógicas desiguais e contraditórias, que o debate em torno das disputas territoriais nos Territórios AgriHidroFlorestais Amazônicos são percebidos por dispositivos de violências e exploração quando analisado no campo das políticas públicas em suas múltiplas dimensões e escalas espaciais. As relações entre as políticas públicas formuladas para o agronegócio e as criadas para os povos e comunidades tradicionais, é analisada na perspectiva da geografia crítica, em que incluem relações de poder e das dinâmicas territoriais no estado do Amazonas.

O espaço agrário e urbano-metropolitano do município de Itacoatiara no estado do Amazonas, Amazônia Ocidental e Região Metropolitana de Manaus-AM, é reflexo da territorialização do capital e da formação da monopolização o do território pelo capital, pois corporações do agronegócio do PCA invadem os territórios dos povos amazônicos do PQA, materializando conflitualidades/conflitos agrários e territoriais, introduzindo novos valores, comportamentos, novos dispositivos ideológicos que são identificados não somente no espaço agrário amazônico, mas se fazem presente de concreta, coesa e complexa no urbano e metropolitano (Lima, 2024). Esses conflitos não se dão somente pela posse da terra, se dão também pela disputa para se ter acesso às políticas públicas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se que as políticas públicas atuais retratam um cenário de desigualdade, onde percebe-se que os interesses do agronegócio prevalecem em relação às necessidades dos povos Amazônicos, o que resulta em uma exploração de recursos dos territórios AgriHidroFlorestais Amazônicos, conforme mostrado na análise crítica dessas políticas públicas. Portanto, verifica-se a necessidade da presença de representatividade para representação das comunidades tradicionais na esfera política, buscando uma implementação de políticas públicas que atendam às necessidades do PQA.

## REFERÊNCIAS

CONCEIÇÃO, Francilene Sales da. **A territorialização do capital e a expansão do agronegócio sojeiro: lutas e (re)existências dos camponeses/camponesas das comunidades nova esperança e nova aliança no município de Belterra/Pará**, 2017, 225f. Dissertação

(Mestrado)–Programa de Pós-Graduação Mestrado em Geografia PPGG. Universidade Federal de Rondônia-UNIR, Porto Velho, 2017.

CONCEIÇÃO, Francilene Sales da. **Territórios AgriHidroFlorestais em disputas nas Amazonas do oeste do Pará: (re)existências dos povos amazônicos das Terras-Águas-Florestas e a invasão**

do agronegócio. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG). Núcleo de Ciências Exatas e da Terra (NCET). Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho/RO, 2023, 318 f.

FERNANDES, Bernardo M. **Construindo um estilo de pensamento na questão agrária: o debate paradigmático e o conhecimento geográfico.** Tese Livre Docência – Universidade, Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia. Presidente Prudente: [s.n], 2013, v. 1-2: il+memorial. 398f.

FERNANDES, Bernardo M.; WELCH, Clifford A.; GONÇALVES, Elienai C. (Orgs). **Os usos da terra no Brasil:** debates sobre políticas fundiárias. – 1. ed. – São Paulo: Cultura Acadêmica: Unesco, 2014.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Políticas públicas, questão agrária e desenvolvimento territorial rural no Brasil.** GRISA, Catia; SCHNEIDER, Sérgio (Orgs.). Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015. p.381- 400.

HAESBAERT, Rogério (Org.). **O mito da desterritorialização:** do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

LIMA, Susane Patrícia Melo de. **A metropolização regional periférica aquém da metrópole:** A Região Metropolitana de Manaus vista do lado de lá. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Amazonas. Departamento de Geografia do Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais/IFCHS. Manaus: UFAM, 2024.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. **A longa marcha do campesinato brasileiro:** movimentos sociais, conflitos e reforma agrária. Estudos Avançados 15(43), 2001, p. 185-206. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/H7WMxZswgv6zR6MZJx5DHCm/?format=pdf>

OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. **Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária.** São Paulo: FFLCH, 2007, 184p.

OLIVEIRA, Ariovaldo. U. de. **A Fronteira Amazônica Mato-grossense:** grilagem, corrupção e violência. São Paulo: Landé Editorial, 2016, 530p.

ORRICO, Rômulo; ARAGÃO, Joaquim. **Infra-estrutura de transportes e desenvolvimento Elementos para um modelo de gestão e mobilização da BR-163.** In: TORRES, Maurício (Org.). Amazônia revelada: os descaminhos ao longo da BR-163. Brasília: CNPq, 2005.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. 3a ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2003.

SANTOS, Milton. [1996]. **A Natureza do Espaço:** Técnica e Tempo. Razão e Emoção. EDUSP. São Paulo, 2012.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções de território.** 2.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

SPOSITO, Eliseu S. **Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico.** – São Paulo: Editora UNESP, 2004.